

Examinando a Sabedoria Adquirida

PERSPETIVAS DE SEGURANÇA NO SUL DO LÍBANO

O povo do Sul do Líbano sobreviveu a um longo conflito sectário, à ocupação israelita e, em 2006, a uma guerra catastrófica. A guerra de 2006 entre o Hezbollah e Israel matou aproximadamente 1.000 pessoas no Sul do Líbano, destruiu uma parte considerável da infraestrutura e levou ao deslocamento de aproximadamente um milhão de pessoas em ambos os países. Além disso, mostrou a instabilidade contínua da região.

Embora muitas pessoas tenham escrito sobre a situação no Sul do Líbano, várias perguntas ainda estão sem resposta. Por exemplo, depois da guerra de 2006, o que pensa o povo do Sul do Líbano sobre a sua segurança? Quem irá protegê-los contra ameaças locais e externas? Quais são os partidos políticos que devem apoiar? Quantas famílias possuem armas e quais são as suas opiniões sobre o controle de armas, incluindo a regulamentação de grupos armados não governamentais?

Este capítulo apresenta os resultados de uma pesquisa realizada em Março e Maio de 2008 entre famílias do Sul do Líbano, para analisar estas e outras questões. No início, o capítulo apresenta uma ideia geral dos elementos-chave da história que levou à guerra de 2006, definindo os principais atores e as dinâmicas desse conflito. De seguida, apresenta as conclusões-chave da Avaliação sobre Violência Armada no Sul do Líbano, dedicando uma atenção especial às conclusões relacionadas com a insegurança durante e depois da guerra de 2006, bem como às atitudes perante a segurança, a filiação política e a posse e controle de armas. Estas são as conclusões-chave:

- Como consequência imediata da guerra de 2006 no Sul do Líbano, aproximadamente 1.000 pessoas foram assassinadas e 5.800 foram feridas, enquanto que atividades de combate causaram danos ou a destruição de aproximadamente 69.000 casas nessa região.
- O povo do Sul, qualquer que seja a sua filiação política, expressa um forte apoio às instituições governamentais de segurança. Aqui, o exército e a polícia do Líbano são mencionados regularmente como fontes provedores de segurança.
- Menos de um quarto da população acredita que o crescimento da presença das tropas da ONU na fronteira israelita vai aumentar a segurança da comunidade.
- Embora se acredite muitas vezes que o Hezbollah é amplamente popular entre o povo do Sul, parece que o apoio a grupos armados não governamentais em geral - e do Hezbollah em particular - é, pelo menos parcialmente, sobrestimado.
- A quantidade da posse de armas civis no Sul do Líbano não é conhecida, mas é provavelmente muito maior do que os números baseados em respostas da pesquisa. Também há evidências de que o fluxo de armas para grupos não-governamentais como o Hezbollah ainda continua, apesar do embargo de armas do Conselho de Segurança das Nações Unidas.
- Há um apoio significativo entre o povo do Sul do Líbano para um controlo governamental de posse de armas civis, assim como para a declaração da ilegalidade de milícias armadas; é bastante improvável que os grupos que apoiam partidos contrários ao Governo, como o Hezbollah, favoreçam essas iniciativas.

A Avaliação sobre a Violência Armada no Sul do Líbano revela que as opiniões e as experiências do povo dessa região são um pouco mais variadas do que se acreditava antes. Apesar do conceito da maioria sobre a popularidade dos grupos armados não-governamentais entre o povo do Sul, o estudo conclui que o apoio para estes atores, acima de tudo mais o Hezbollah, é provavelmente sobrestimado. O grau da influência do partido na vida social, económica e política, porém, não deve ser subestimado, mas não podemos presumir que as ações do Hezbollah espelhem os desejos da maioria do povo do Sul.

O povo do Sul do Líbano dá um forte apoio às instituições estatais de segurança.

Enquanto que as pessoas que responderam à pesquisa de Maio de 2008 relataram altos níveis de satisfação com a qualidade da vida e com a noção da segurança pessoal, como grupo foram prudentes em relação à questão do controlo governamental de armas, incluindo a proibição das milícias não governamentais. Muitos entrevistados pró-governos e não-organizados disseram que

Tabela 10.1 Segurança e controle de armas: respostas

Pergunta	Resposta	Apoiantes de um partido	Apoiantes de nenhum partido	Total*
Quem é que contataria se a sua propriedade fosse roubada?	Polícia	82.4%	68.2%	73.6%
	Outro	17.0%	31.8%	26.1%
Quem é que contataria se alguém ameaçasse feri-lo ou matá-lo?	Polícia	85.4%	92.7%	89.9%
	Outro	14.0%	7.2%	9.8%
Quem é que contataria se alguém ameaçasse feri-lo ou matá-lo?	Idosos da comunidade	13.0%	1.8%	6.1%
	Outro	86.4%	98.1%	93.6%
Quem é que no melhor dos casos deveria ser responsável pela segurança?	Exército	89.9%	92.4%	91.5%
	Outro	6.3%	4.3%	5.0%
É contra ou a favor dos controles governamentais mais rigorosos de armas civis?*	A favor	16.1%	41.7%	33.2%
	Contra	34.7%	29.4%	31.2%
Se a capacidade dos serviços da polícia/segurança melhorasse, a minha comunidade seria mais segura.	Concordo	88.3%	90.6%	89.7%
	Não concordo	0.6%	0.4%	0.5%
Se a presença da ONU no controle da fronteira com Israel fosse maior, a minha comunidade seria mais segura.	Concordo	8.3%	32.7%	23.6%
	Não concordo	63.5%	38.4%	47.7%
Se os refugiados palestinos saíssem do Líbano, a minha comunidade tornar-se-ia mais segura.	Concordo	37.5%	67.3%	56.5%
	Não concordo	17.9%	12.6%	14.5%
Se houvessem acordos de paz permanentes entre Israel e o Líbano, a minha comunidade tornar-se-ia mais segura.	Concordo	4.6%	4.2%	4.4%
	Não concordo	91.9%	81.3%	85.4%

Notas:

* Será que as percentagens não totalizam 100 porque as respostas como 'Não sei' e 'Não quero responder' foram deixadas de fora.

** Note que 49,2 por cento dos apoiantes de um partido ou 'não souberam' ou 'não se preocuparam' com este assunto. Entre as pessoas que não apoiaram nenhum partido, 28,8 por cento deles expressaram essas opiniões.

apoiavam essas medidas; entre os partidários da oposição, inclusive o Hezbollah, isso foi uma exceção. Estas opiniões contrárias sobre a regulamentação de armas destacam um fato crítico da vida libanesa, sendo que o país ainda está a mercê da instabilidade política. Até as causas reais da violência armada serem abordadas, muitas pessoas no Sul do Líbano pareciam estar relutantes em entregar suas armas ao controle governamental.

Ao mesmo tempo, qualquer que seja a filiação política deles, os entrevistados indicaram que esperavam primeiramente que as instituições governamentais de segurança, em particular o exército e a polícia do Líbano, dessem segurança ao país. Este apoio chegou à custa das milícias não-governamentais, inclusive a facção militar do Hezbollah, e da Força da Paz Internacional, da UNIFIL. Embora o Sul do Líbano fosse por muito tempo descrito como um centro do Hezbollah, o seu povo parece ter mais confiança em instituições governamentais de segurança do que se acreditava antes.

Opiniões contrárias sobre a regulamentação de armas refletem o fato de que o Líbano ainda continua ameaçado pela instabilidade política.

O povo do Sul do Líbano encontra-se num momento crítico. Apesar das revoltas recentes, muitas pessoas na região apoiam a regulamentação da posse de armas civis e a proibição de grupos armados não-governamentais. Existe um maior apoio - quase unânime - a instituições governamentais de segurança, incluindo o exército e a polícia do Líbano. Estas são, possivelmente, aspirações para um futuro melhor, um futuro no qual o Estado libanês pode dar segurança a todos os seus cidadãos. No início de 2009, o Líbano estava calmo, mas os pró-governo e as forças da oposição no país estavam em desacordo. As tensões com Israel também persistiam, fomentadas por relatórios de que o Hezbollah se havia rearmado desde a guerra de 2006. No Líbano, como em muitos países pós-conflitos, a insegurança não permite avistar o horizonte. ■